

INTRODUÇÃO

A limitação de água prejudica a produtividade das culturas e a segurança alimentar mundial, em especial para a cultura da batata que apresenta alta sensibilidade à seca. Os efeitos negativos do estresse hídrico na produção de batata provavelmente aumentarão nas próximas décadas, em consequência das mudanças climáticas e da expansão do cultivo em regiões com maior propensão à seca.

A falta de água é uma das principais responsáveis pelo decréscimo produtivo da cultura de batata. À medida que a escassez de água aumenta, a seleção de cultivares adaptadas às condições de estresse hídrico nas diversas regiões produtoras do Brasil torna-se importante para a manutenção da produtividade e da rentabilidade ao produtor.

O objetivo do trabalho foi comparar o crescimento e a produtividade de doze genótipos de batata submetidas a diferentes regimes de irrigação em estufa.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado em estufa, situada no campus Cedeteg, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Guarapuava, PR.

Plântulas produzidas *in vitro* foram aclimatizadas em bandejas e utilizadas para a implantação do experimento com estresse hídrico em vasos em estufa. As plântulas foram transplantadas para vasos com capacidade de 5,5 L preenchidos com aproximadamente 2,5 kg de substrato a base de casca de pinus (MECPLANT®) e 8 g do formulado 4-14-8.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 2x12 (estresse hídrico x genótipos) com 3 repetições.

Foi determinado a quantia de 400 mL vaso⁻¹ como a capacidade de retenção (CR) do vaso com substrato.

No início da tuberização iniciou-se o tratamento de estresse hídrico em que o tratamento testemunha foi irrigado com 100% da CR e o tratamento com estresse hídrico foi irrigado com 50% da CR (Figura 1a). Foram avaliadas variáveis morfológicas e produtivas das plantas (Figura 1b).



Figura 1. Início da tuberização e do tratamento de estresse hídrico aos 27 dias após o transplante (a) e metodologia de avaliação da altura de planta (b) no experimento em estufa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados serão apresentados a seguir (Figura 2).

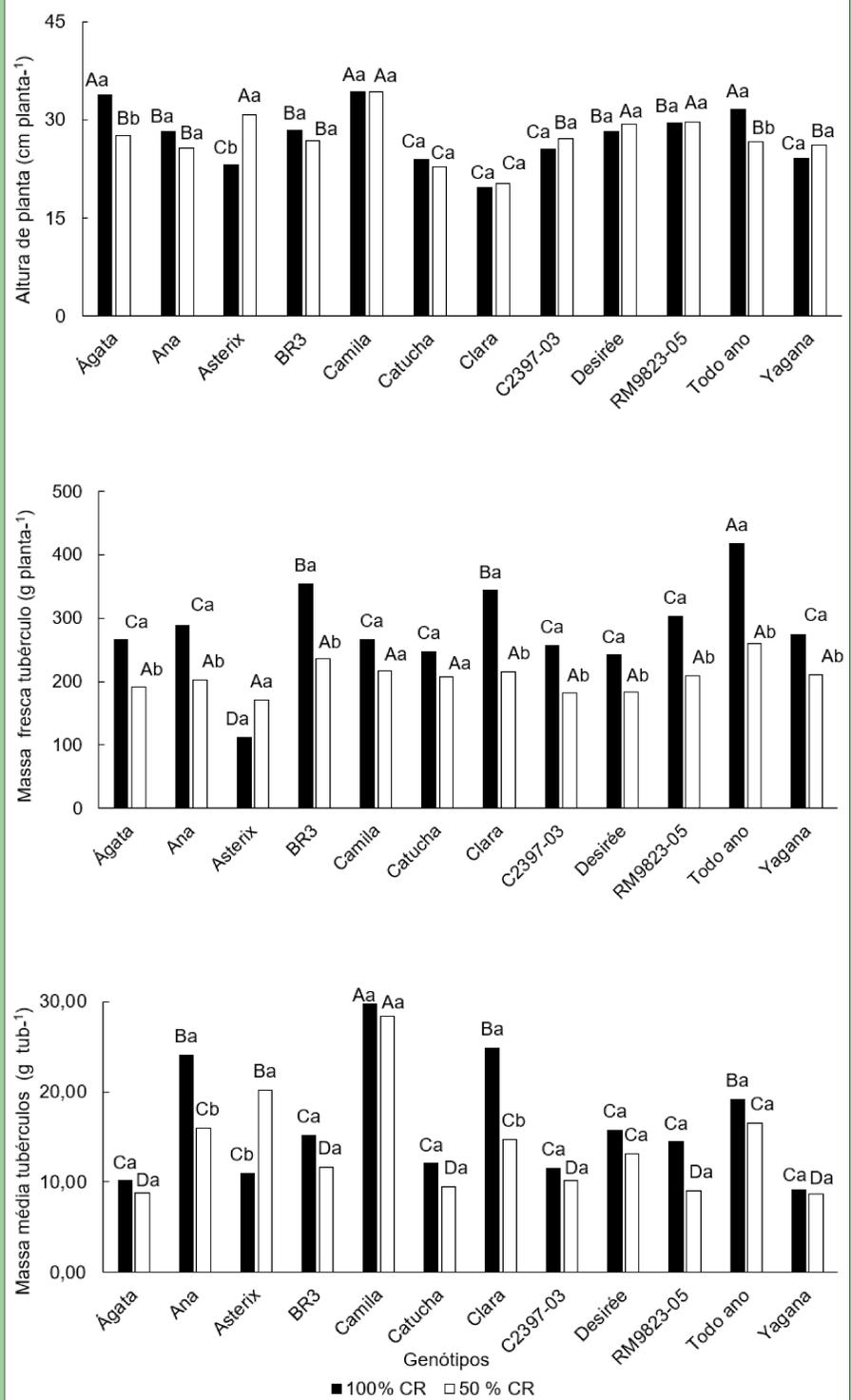


Figura 2. Altura de planta, massa fresca e massa média de tubérculos de 12 genótipos de batata cultivadas em estufa irrigadas com 100 e 50% da capacidade de retenção (CR) de água do substrato aos 42 dias após o transplante, Guarapuava – PR, 2020.

Letras maiúsculas e minúsculas diferentes indicam, respectivamente, médias com diferenças significativas entre os genótipos e entre os regimes de irrigação (Scott-Knott, $p < 0,05$).

Os resultados indicam que a maioria dos genótipos avaliados apresentaram respostas variadas para cada parâmetro nos dois regimes de irrigação, sendo necessário mais estudos em estufa para confirmação da tolerância dos genótipos de batata ao estresse hídrico.

AGRADECIMENTOS

